

As eleições municipais e o Governo de Aécio Neves

*Giovanni Weber Scarascia**

A mídia tem reportado com grande ênfase a rota de aproximação partidária entre dois partidos considerados antagônicos: o PT e o PSDB. Na esteira das discussões sobre a validade da aliança Pimentel - Aécio, um passado não muito remoto serviu para antecipar esse projeto político: alguém se lembra do LULÉCIO, por exemplo?

Os petistas mais arraigados defendem um projeto próprio, cabeça de chapa, alegando 16 anos de administração petista em BH. O projeto do PSDB é mais ousado: avançando sobre o PT ele mimetizará todo um cenário politicamente distante do poder nacional (leia-se Palácio do Planalto). Com isso, a técnica da infiltração funciona razoavelmente bem e, breve, veremos o tucano pousando na estrela do PT. Essa nova disposição das pedras no tabuleiro significa, para uns, um avanço na interlocução política, uma espécie de amadurecimento da espécie humana. Para outros, trata-se de uma jogada bem articulada pelo PSDB. Mas, se pensarmos em 2010, o espaço de Aécio Neves, dentro do PSDB nacional, é praticamente nulo. Forja-se aí, uma possível "transposição da tucanagem mineira" para o PMDB que, mais uma vez, vira a "tábua de salvação" e abre o leque para o neto de Tancredo Neves.

Mas, dentro do Estado, o Governo mineiro segura com mãos de ferro a condução política de forma a garantir uma base de apoio sólida e, nesse contexto, a ação do Chefe da Casa Civil, Danilo de Castro, tem sido estratégica para os planos de Aécio. As eleições municipais e as eleições presidenciais estão intimamente ligadas. Danilo sabe disso e está consolidando seus redutos bilateralmente: um olho em Aécio e, o outro, em Rodrigo, seu filho e deputado federal.

Fora do eixo do poder estadual, onde se encontra Danilo de Castro, os únicos adversários à altura são - respectivamente - o PT e o PMDB. Como a política do interior é um pouco diferente da política da capital, será interessante conviver com a dobradinha Pimentel/PT x Aécio/PSDB estampada nos jornais e, nos recantos de Minas, a acirrada disputa entre os "candidatos do Danilo" e os "contra". Pode ser o prenúncio de uma (lenta) transição cultural e política. Ou não. Mas que será no mínimo curioso, disso não tenho dúvidas.

*Presidente do Instituto Brasil e
membro credenciado da Associação Brasileira de Consultores Políticos (ABCOP)*